

PLANO DA OBRA

INTRODUÇÃO	33
1 ESTILO	39
1.1 Os princípios de estilo	39
1.2 As três acepções de estilo	52
2 FORMA	63
2.1 Escreva de forma concisa 1 (fundamentos)	63
2.2 Escreva de forma concisa 2 (aplicação)	79
2.3 Escreva de forma precisa 1 (fundamentos)	149
2.4 Escreva de forma precisa 2 (aplicação)	161
2.5 Escreva de forma clara 1 (fundamentos)	182
2.6 Escreva de forma clara 2 (direta, ativa e afirmativa)	200
2.7 Escreva de forma simples 1 (fundamentos)	230
2.8 Escreva de forma simples 2 (repudie o juridiquês)	249
2.9 Escreva de forma vigorosa 1 (como não obter ênfase)	319
2.10 Escreva de forma vigorosa 2 (como obter ênfase)	340
3 ESTRUTURA	369
3.1 Estruture as frases	369
3.2 Escreva frases curtas	371
3.3 Escreva frases longas	390
3.4 Estruture os parágrafos	398
3.5 Escreva parágrafos curtos	408
4 COESÃO E VOZ	413
4.1 Defina a audiência	413
4.2 Conduza o leitor pela mão	417
4.3 Coesão pela pontuação	431

4.4	Conheça gramática	474
4.5	Desenvolva sua voz	539
4.6	Escreva de forma cadenciada	547
5	REVISÃO	555
5.1	Escrever é reescrever	555
5.2	O processo de revisão	570
5.3	Revise e permita-se ser revisado	589
5.4	Ignore este livro ao escrever; pratique-o ao revisar	601
5.5	Planeje a área de trabalho	605
5.6	Faça <i>backup</i>	607
5.7	Conclusão	609
	CONCLUSÃO	613
	BIBLIOGRAFIA	617

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	33
1 ESTILO	39
1.1 Os princípios de estilo	39
1.1.1 Introdução	39
1.1.1.1 Direito e linguagem	39
1.1.1.2 O estilo jurídico é multifacetado	40
1.1.2 Os princípios de estilo não ensinam a escrever	41
1.1.2.1 Não se aprende a escrever estudando os princípios de estilo	41
1.1.2.2 Ensinar a escrever bem	42
1.1.3 Não existe certo e errado em estilo	43
1.1.4 Os princípios e regras existem para serem violados	44
1.1.5 Os princípios de estilo se complementam e se contradizem	45
1.1.5.1 Os princípios de estilo se complementam	45
1.1.5.2 Os princípios de estilo se contradizem	46
1.1.5.3 Os vícios e os acertos se acumulam e se potencializam	46
1.1.6 O atraso do Brasil em técnicas de redação e estilo	47
1.1.7 Manuais de Português jurídico	49
1.1.7.1 O jurista brasileiro precisa desaprender a escrever	49
1.1.7.2 Os manuais de português jurídico	50
1.1.7.3 Conclusão	52
1.2 As três acepções de estilo	52
1.2.1 Estilo, palavra multifacetada	52
1.2.2 Estilo é a forma	53
1.2.3 Estilo é o pensamento	55
1.2.3.1 Estilo é a mensagem	55
1.2.3.2 Estilo e pensamento	57
1.2.4 Estilo é o autor	58
1.2.5 Estilo é a forma, o pensamento e o autor: é técnica, ciência e arte	59

1.2.5.1	Estilo é a forma, o pensamento e o autor	59
1.2.5.2	Contradição nos estilistas	60
1.2.6	Conclusão	61

2

FORMA 63

2.1 Escreva de forma concisa 1 (fundamentos) 63

2.1.1	Conciso, sucinto e lacônico	63
2.1.2	A concisão e os demais princípios de estilo	64
2.1.3	Galho seco, capim e gordura	66
2.1.4	A irresistível tentação de encher linguiça	67
2.1.5	Dois tipos de corte	68
2.1.6	O corte mais doloroso	69
2.1.7	A concisão no inglês	71
2.1.8	O princípio da leitora ocupada	73
2.1.9	Evite palavras e expressões inúteis	75
2.1.10	Repetição deliberada e repetição viciosa	77
2.1.11	Conclusão	78

2.2 Escreva de forma concisa 2 (aplicação) 79

2.2.1	As várias maneiras de violar o princípio da concisão	79
2.2.2	Evite palavras e expressões muleta	80
2.2.2.1	Introdução	80
2.2.2.2	Algumas expressões muleta	81
2.2.2.3	Algumas palavras muleta	82
2.2.2.4	Elimine artigos, preposições e possessivos desnecessários	83
2.2.2.5	Conclusão	84
2.2.3	Evite adjetivos e advérbios inúteis	85
2.2.3.1	Evite adjetivos e advérbios inúteis	85
2.2.3.2	Exemplos de adjetivos e advérbios inúteis	87
2.2.3.3	Exemplo especial de palavra inútil: respectivo e respectivamente	89
2.2.3.4	Exemplo especial de palavra inútil: literalmente	92
2.2.3.5	Exemplo especial de palavra inútil: verdadeiro	93
2.2.3.6	O emprego cafona de adjetivos e advérbios	94
2.2.3.7	Adjetivos e advérbios inúteis no Brasil	96
2.2.4	Repudie a adjetivação bajulatória	97
2.2.4.1	Repudie a bajulação	97
2.2.4.2	Adjetivação puxa-saco	100
2.2.5	Evite o metadiscurso	101

2.2.5.1	Introdução	101
2.2.5.2	Evite o metadiscorso	102
2.2.5.3	As aspas como metadiscorso	103
2.2.5.4	O metadiscorso longo	105
2.2.5.5	Conclusão	105
2.2.6	Escreva sem se repetir	106
2.2.6.1	A repetição de ideias	106
2.2.6.2	Técnicas ilegítimas de repetição	106
2.2.6.3	Como se repetir sem que ninguém perceba (nem você mesmo)	108
2.2.7	Evite pares de palavras e tautologias	109
2.2.7.1	Cure-se da sinonimomania	109
2.2.7.2	Pares de palavras	110
2.2.7.3	Pares de palavras no juridiquês	111
2.2.7.4	Repetição em dois tempos verbais	112
2.2.7.5	Repetição de números por extenso	113
2.2.7.6	Evite tautologias 1	114
2.2.7.7	Evite tautologias 2	114
2.2.7.8	Pares de palavras em livros de redação e gramática	116
2.2.7.9	Pares de palavras em livro de metodologia jurídica	117
2.2.7.10	Pares de palavras em livro de português jurídico	119
2.2.7.11	Conclusão	121
2.2.8	Evite construções desnecessariamente longas	121
2.2.8.1	Introdução	121
2.2.8.2	Evite construções desnecessariamente longas	122
2.2.8.3	Evite construções desnecessariamente curtas	125
2.2.9	Evite pigarros linguísticos	126
2.2.9.1	O pigarro linguístico	126
2.2.9.2	Os principais padrões de pigarro linguístico	127
2.2.9.3	Padrões menores de pigarros linguísticos	130
2.2.9.4	Pigarros linguísticos fora do padrão	131
2.2.9.5	Pigarros linguísticos criativos	131
2.2.9.6	Pigarros linguísticos enfeitados	132
2.2.9.7	Pigarros linguísticos combinados	133
2.2.9.8	Pigarros linguísticos em forma negativa	134
2.2.9.9	Pigarros linguísticos com dupla negação	134
2.2.9.10	Pigarros linguísticos que antecipam repetição	135
2.2.9.11	Pigarros linguísticos para enfatizar a mensagem	135
2.2.9.12	Pigarros linguísticos que apresentam a opinião do autor	136
2.2.9.13	Pigarros linguísticos arrogantes	137

2.2.9.14	Pigarros linguísticos no meio da frase	138
2.2.9.15	Pigarros linguísticos não formulaicos	139
2.2.9.16	Pigarros linguísticos longos	139
2.2.9.17	Pigarros linguísticos no juridiquês	140
2.2.9.18	Pigarros linguísticos formulaicos em livro de português jurídico	143
2.2.9.19	Conclusão	144
2.2.10	Expressões inúteis no juridiquês	145
2.2.11	Conclusão	148
2.3	Escreva de forma precisa 1 (fundamentos)	149
2.3.1	Precisão e clareza	149
2.3.2	Busque a palavra precisa	150
2.3.2.1	A palavra precisa	150
2.3.2.2	A busca pela palavra precisa	151
2.3.2.3	A busca da precisão ao revisar	152
2.3.2.4	O excesso de precisão pode ser ridículo: a favor do contra	153
2.3.3	Desenvolva um vocabulário rico e variado	154
2.3.4	Use dicionários analógicos ou de sinônimos	157
2.3.5	Conclusão	160
2.4	Escreva de forma precisa 2 (aplicação)	161
2.4.1	Escreva de forma específica e concreta	161
2.4.1.1	Linguagem abstrata e linguagem concreta	161
2.4.1.2	Termos abstratos e genéricos são imprecisos	162
2.4.1.3	Escreva com palavras específicas e concretas	163
2.4.1.4	Verbos genéricos	164
2.4.1.5	Conclusão	166
2.4.2	Evite a variação elegante	167
2.4.2.1	O mito contra a repetição de palavras	167
2.4.2.2	A pseudorregra é mal compreendida	168
2.4.2.3	A variação elegante	169
2.4.2.4	Palavras homônimas, homófonas e homógrafas	171
2.4.2.5	A variação elegante em livros de português jurídico 1	171
2.4.2.6	A variação elegante em livros de português jurídico 2	174
2.4.2.7	A variação elegante em artigo português	175
2.4.2.8	A variação elegante e o direito positivo brasileiro	176
2.4.2.9	A variação elegante no juridiquês	177
2.4.2.10	A variação elegante no juridiquês no STF	180
2.4.2.11	A variação elegante na prática forense	181
2.4.2.12	A variação elegante em outras áreas	181
2.4.3	Conclusão	182

2.5	Escreva de forma clara 1 (fundamentos)	182
2.5.1	A clareza e os demais princípios de estilo	182
2.5.2	Três tipos de ambiguidade	183
2.5.3	A busca da clareza	184
2.5.3.1	O jurista precisa ser claro	184
2.5.3.2	Não obrigue sua leitora a reler o texto para entendê-lo	185
2.5.3.3	Dois obstáculos à clareza	186
2.5.4	Clareza de pensamento e clareza de expressão	187
2.5.4.1	Introdução	187
2.5.4.2	Clareza de pensamento	187
2.5.4.3	Clareza de expressão	188
2.5.4.4	Conclusão	188
2.5.5	A falsa elegância da ambiguidade	189
2.5.5.1	A arte de ser ininteligível	189
2.5.5.2	Clareza em Schopenhauer	191
2.5.6	Juristas têm uma audiência hostil	192
2.5.7	Não conte com o contexto para sanar ambiguidades	194
2.5.8	A maldição do conhecimento	196
2.5.8.1	A maldição do conhecimento	196
2.5.8.2	É difícil identificar e reconhecer a própria ambiguidade	197
2.5.9	A ambiguidade na redação legislativa	197
2.5.10	Ambiguidade deliberada e ambiguidade viciosa	198
2.5.11	Conclusão	199
2.6	Escreva de forma clara 2 (direta, ativa e afirmativa)	200
2.6.1	A ambiguidade na ordem das palavras	200
2.6.1.1	Introdução	200
2.6.1.2	Mantenha o modificador próximo da palavra que ele modifica	201
2.6.1.3	Modificadores mal colocados 1	201
2.6.1.4	Modificadores mal colocados 2 (advérbios)	203
2.6.1.5	Mantenha juntas as ideias relacionadas	204
2.6.1.6	Ambiguidade ao citar	205
2.6.1.7	Conclusão	206
2.6.2	Escreva preferencialmente na ordem direta	206
2.6.2.1	A ordem direta	206
2.6.2.2	A ordem inversa	207
2.6.2.3	O fascínio do juridiquês pela ordem inversa	208
2.6.2.4	O abuso da ordem inversa	208
2.6.2.5	O abuso das orações intercaladas e o excesso de vírgulas	209
2.6.2.6	Frases que começam pelo tema	209

2.6.2.7	Frases que começam pelo verbo	210
2.6.2.8	Os bons usos da ordem inversa	210
2.6.2.9	Conclusão	211
2.6.3	Escreva preferencialmente na voz ativa	211
2.6.3.1	O bom escritor escuta as vozes do verbo	211
2.6.3.2	As muitas desvantagens da voz passiva	212
2.6.3.3	Escreva preferencialmente na voz ativa	213
2.6.3.4	Os bons usos da voz passiva	214
2.6.3.5	A voz passiva como característica do juridiquês	216
2.6.3.6	O mito da escrita impessoal no juridiquês	216
2.6.3.7	A voz passiva na linguagem jurídica americana	217
2.6.3.8	A voz passiva no Brasil	218
2.6.3.9	Conclusão	219
2.6.4	Escreva preferencialmente na forma afirmativa	220
2.6.4.1	O poder da linguagem afirmativa	220
2.6.4.2	Transforme o negativo em afirmativo	221
2.6.4.3	Evite a dupla negação	222
2.6.4.4	Troque a dupla negação pela afirmação	222
2.6.4.5	Pegadinha de concurso: não prescinde	223
2.6.4.6	A dupla negação enfática	224
2.6.4.7	Os bons usos da dupla negação	224
2.6.4.8	Evite a negativa invertida	225
2.6.4.9	Conclusão	227
2.6.5	Use pronomes com antecedentes claros	227
2.6.6	Evite siglas e abreviaturas	228
2.6.7	Conclusão	229
2.7	Escreva de forma simples 1 (fundamentos)	230
2.7.1	A busca da simplicidade	230
2.7.1.1	A simplicidade é a suprema sofisticação	231
2.7.1.2	A batalha do juridiquês contra a simplicidade	232
2.7.1.3	Juridiquês entre codificação e decodificação	234
2.7.2	Dois tipos de simplicidade	235
2.7.2.1	O aspecto formal e o aspecto substancial da simplicidade	235
2.7.2.2	A simplicidade formal	235
2.7.2.3	A simplicidade substancial	236
2.7.3	Escreva para se expressar, não para impressionar	237
2.7.3.1	Não distraia a atenção do leitor	237
2.7.3.2	Palavras difíceis também são úteis	238
2.7.3.3	Escreva com palavras curtas e simples	238

2.7.3.4	Eloquência sem arrogância	240
2.7.4	O risco de usar palavras desconhecidas e errar	240
2.7.5	Escrever como se fala?	245
2.7.5.1	Escreva como se fala	245
2.7.5.2	Escreva como se fala, mas...	246
2.7.5.3	Um texto escrito como se fala	247
2.7.5.4	Arrogância oral	248
2.7.6	Conclusão	249
2.8	Escreva de forma simples 2 (repudie o juridiquês)	249
2.8.1	O juridiquês estrutural	249
2.8.2	O vício do juridiquês lexical	251
2.8.2.1	A perpetuação do juridiquês	251
2.8.2.2	Motivos alegados para preservar o juridiquês	253
2.8.2.3	Motivos para evitar o juridiquês	254
2.8.3	Os quatro níveis de juridiquês lexical	255
2.8.4	Juridiquês (nível 1)	257
2.8.5	Juridiquês (nível 2)	258
2.8.5.1	Palavras difíceis e arrogantes de uso forense	258
2.8.5.2	A expressão lídimo	261
2.8.5.3	Um trauma de juventude: olvidar	261
2.8.6	O <i>latin lover</i>	262
2.8.6.1	Latim inútil 1	262
2.8.6.2	Latim inútil 2	263
2.8.6.3	<i>Latim</i> inútil 3 (“Das pessoas”)	265
2.8.6.4	Pedantismo em língua estrangeira	266
2.8.7	Juridiquês (nível 3)	266
2.8.7.1	Palavras pedantes	266
2.8.7.2	Juridiquês como jargão do jurista	268
2.8.8	Juridiquês (nível 4)	269
2.8.8.1	Palavras mais elegantes que a prima pobre	269
2.8.8.2	Palavras metidas	272
2.8.8.3	Palavras dominantes e palavras secundárias	273
2.8.8.4	Presunção contra palavras imponentes	274
2.8.8.5	Palavras metidas à besta	274
2.8.8.6	Plural pretensioso	275
2.8.8.7	Primeira pessoa do plural pretensioso	275
2.8.8.8	Tempos verbais exóticos	276
2.8.9	Evite expressões arrogantes ou arcaicas	276
2.8.9.1	Evite expressões arrogantes ou arcaicas	276

2.8.9.2	A expressão sito à rua	279
2.8.9.3	A expressão à guisa de	280
2.8.9.4	Evite expressões ridículas	281
2.8.10	Evite o mesmo, a mesma, este, esta, deste, desta	282
2.8.11	Evite a mesóclise	285
2.8.12	Evite sílabas e letras esnobes	288
2.8.12.1	Acréscimo de sílabas e letras	288
2.8.12.2	Acréscimo de uma letra	290
2.8.12.3	O superlativo absoluto sintético esnobe: sumariíssimo	291
2.8.12.4	Troca de letras	293
2.8.12.5	Subtração de sílabas e letras	293
2.8.12.6	A palavra incontestes	294
2.8.13	Terminologia jurídica técnica não é juridiquês	299
2.8.13.1	Palavras e expressões técnico-jurídicas	299
2.8.13.2	Palavras e expressões do direito que não são técnicas	301
2.8.14	Evite a linguagem simplória	303
2.8.15	O juridiquês nos livros de português jurídico	304
2.8.15.1	O ensino formal do juridiquês	305
2.8.15.2	Reações do juridiquês às críticas ao juridiquês	309
2.8.16	O futuro do juridiquês no Brasil	310
2.8.16.1	O juridiquês como linguagem inacessível e desagradável	310
2.8.16.2	A batalha internacional do <i>plain language</i>	311
2.8.16.3	A batalha brasileira contra o juridiquês 1	313
2.8.16.4	A batalha brasileira contra o juridiquês 2	316
2.8.16.5	A batalha deste livro contra o juridiquês é diferente	317
2.9	Escreva de forma vigorosa 1 (como não obter ênfase)	319
2.9.1	Introdução	319
2.9.2	Como não obter ênfase	319
2.9.3	Não se obtém ênfase dando ênfase	319
2.9.4	Não se obtém ênfase com expressões de ênfase	320
2.9.5	Não se obtém ênfase com exclamação	320
2.9.5.1	Evite dar ênfase com ponto de exclamação	320
2.9.5.2	A exclamação em livros de português jurídico	321
2.9.6	Não se obtém ênfase com adjetivos, advérbios e superlativos	322
2.9.6.1	Introdução	322
2.9.6.2	Evite adjetivos	322
2.9.6.3	Evite advérbios	323
2.9.6.4	O abuso do advérbio muito	324
2.9.6.5	Evite superlativos	325

2.9.6.6	Conclusão	326
2.9.7	Não se obtém ênfase com recursos tipográficos	327
2.9.7.1	Introdução	327
2.9.7.2	O escritor inexperiente dá ênfase com recursos tipográficos	327
2.9.7.3	O escritor experiente dá ênfase com recursos de estilo	328
2.9.7.4	O emprego do itálico e do negrito para obter clareza ou ênfase	329
2.9.7.5	O emprego de aspas e maiúsculas para obter clareza ou ênfase	330
2.9.7.6	O emprego de listas indentadas para obter clareza ou ênfase	330
2.9.7.7	O abuso de recursos tipográficos no juridiquês	330
2.9.7.8	O ensino dos recursos tipográficos em livros de português jurídico ...	332
2.9.8	Não se obtém ênfase com perguntas retóricas	333
2.9.8.1	Evite perguntas retóricas	333
2.9.8.2	Vários tipos de perguntas retóricas	334
2.9.8.3	A pergunta retórica no direito brasileiro	335
2.9.8.4	Quem gosta de perguntas retóricas?	336
2.9.8.5	O bom emprego da pergunta retórica	338
2.9.8.6	Evite perguntas indiretas	338
2.9.9	Conclusão	339
2.10	Escreva de forma vigorosa 2 (como obter ênfase)	340
2.10.1	Como obter ênfase	340
2.10.2	Escreva de forma concisa, precisa, clara, simples, afirmativa, ativa, direta, específica e concreta	340
2.10.3	Demonstre, não conte (<i>Show, don't tell</i>)	341
2.10.4	Não escreva de forma hesitante	342
2.10.5	Escreva com verbos de ação	344
2.10.6	Escreva com verbos (não com substantivos)	345
2.10.6.1	A substantivação ou nominalização das palavras	345
2.10.6.2	Evite a substantivação de verbos	345
2.10.6.3	Os substantivos zumbis e os verbos de ação	346
2.10.6.4	Evite a substantivação de adjetivos	347
2.10.6.5	Evite o excesso de substantivos	348
2.10.6.6	Conclusão	349
2.10.7	Use figuras de linguagem	349
2.10.7.1	O poder da linguagem figurada	349
2.10.7.2	As várias figuras de linguagem (símile e metáfora)	350
2.10.7.3	A construção das figuras de linguagem	351
2.10.7.4	Perigos da figura de linguagem	352
2.10.7.5	Cuidados na construção da figura de linguagem	353
2.10.7.6	Conclusão	354

2.10.8	Evite clichês	354
2.10.8.1	Os clichês banalizam seu estilo	355
2.10.8.2	Exemplos de clichês	355
2.10.8.3	O clichê e o estilo <i>fast food</i>	357
2.10.8.4	Clichês impedem o escritor de desenvolver seu estilo	358
2.10.8.5	Os clichês no direito brasileiro	358
2.10.8.6	Quando usar clichês	359
2.10.9	Escreva de forma paralela	360
2.10.9.1	A construção paralela	360
2.10.9.2	Outros exemplos de paralelismo	361
2.10.9.3	Paralelismo no Código Civil de 1916	363
2.10.9.4	Conclusão	363
2.10.10	Posicione palavras importantes no começo e no fim das frases	364
2.10.10.1	A posição das palavras na frase	364
2.10.10.2	Obtenha ênfase pela estrutura da frase	365
2.10.10.3	Coloque no meio o que não merece destaque	365
2.10.10.4	Os princípios de estilo se intercalam	366
2.10.11	Comece com o argumento mais forte	367
2.10.12	Conclusão	368
3	ESTRUTURA	369
3.1	Estruture as frases	369
3.1.1	A frase	369
3.1.2	Estruture as frases de forma direta e simples	370
3.1.3	Como corrigir uma frase mal estruturada	371
3.2	Escreva frases curtas	371
3.2.1	Escreva frases de tamanho variável, predominantemente curtas	371
3.2.1.1	Escreva frases de tamanho variável	371
3.2.1.2	A função da pontuação no tamanho da frase	372
3.2.1.3	Escreva frases predominantemente curtas	373
3.2.2	Evite frases longas	374
3.2.2.1	Os riscos das frases longas	374
3.2.2.2	O que é uma frase longa	374
3.2.2.3	Tipos de frases longas mal escritas	375
3.2.3	Controle o tamanho das frases	376
3.2.3.1	A frase deve conter somente uma ideia	376
3.2.3.2	Como manter as frases curtas	377
3.2.3.3	O que são frases predominantemente curtas	377
3.2.3.4	Evite frases longas	378

3.2.4	Frases longas são difíceis de ler e de escrever	379
3.2.4.1	Frases longas são difíceis de ler	379
3.2.4.2	Frases longas são difíceis de escrever	380
3.2.5	Evite excessos de qualificações na frase	381
3.2.5.1	Excesso de qualificações na frase	381
3.2.5.2	O jurista inseguro qualifica desnecessariamente	382
3.2.5.3	Dividir para conquistar: coloque qualificações na frase seguinte	383
3.2.5.4	Omitir para conquistar: omita qualificações	383
3.2.5.5	Organizar para conquistar: organize as qualificações	384
3.2.6	O juridiquês prefere frases longas	385
3.2.6.1	Frases longas nos direitos brasileiro e francês	385
3.2.6.2	O juridiquês contra as frases curtas	385
3.2.7	Evite frases extremamente curtas, mas nem sempre	388
3.2.7.1	Evite frases extremamente curtas	388
3.2.7.2	Escreva frases extremamente curtas e fragmentos de frase	388
3.2.8	Conclusão	389
3.3	Escreva frases longas	390
3.3.1	Escreva frases longas de forma deliberada	390
3.3.1.1	A majestade das frases longas	390
3.3.1.2	Aprenda a escrever frases longas	391
3.3.2	Técnicas para escrever frases longas	392
3.3.2.1	Como escrever frases longas	392
3.3.2.2	<i>End-loaded sentences</i> e <i>front-loaded sentences</i>	393
3.3.2.3	A estrutura periódica e a estrutura cumulativa da frase	395
3.3.2.4	A frase longa é uma unidade de pensamento	396
3.3.2.5	Use ponto e vírgula, dois pontos e travessão para compor frases longas	397
3.3.3	Conclusão	397
3.4	Estruture os parágrafos	398
3.4.1	Faça do parágrafo a unidade de composição	398
3.4.1.1	A função do parágrafo	398
3.4.1.2	O parágrafo como unidade da composição	398
3.4.1.3	O parágrafo tem unidade de pensamento e começo, meio e fim	399
3.4.2	Comece o parágrafo com o tópico frasal	400
3.4.2.1	O tópico frasal	400
3.4.2.2	As funções do tópico frasal	400
3.4.2.3	Variações sobre o tópico frasal	402
3.4.2.4	Parágrafos sem tópico frasal	403
3.4.3	Desenvolva o tópico frasal	404

3.4.3.1	Como desenvolver o tópico frasal	404
3.4.3.2	Modelos de desenvolvimento do parágrafo	405
3.4.4	Conclua, mas só se necessário	406
3.4.4.1	A conclusão do parágrafo como técnica de coesão	406
3.4.4.2	Nem sempre a conclusão é necessária	407
3.4.5	Conclusão	407
3.5	Escreva parágrafos curtos	408
3.5.1	Escreva parágrafos predominantemente curtos	408
3.5.2	O parágrafo curto é bom para o leitor e para o escritor	408
3.5.3	O juridiquês contra os parágrafos curtos	409
3.5.4	Evite parágrafos atrofiados	410
3.5.5	Escreva parágrafos extremamente curtos	411
3.5.6	Evite parágrafos unioracionais compostos de uma frase longa	411
3.5.7	Conclusão	412
4	COESÃO E VOZ	413
4.1	Defina a audiência	413
4.1.1	A importância da audiência no ato de escrever	413
4.1.2	Defina a audiência e empatize com ela	414
4.1.3	Dialogue com sua audiência	415
4.1.4	Escreva para sua audiência	416
4.1.5	Conclusão	417
4.2	Conduza o leitor pela mão	417
4.2.1	Coesão textual	417
4.2.1.1	A importância da coesão	417
4.2.1.2	Das palavras às frases, ao parágrafo, ao texto	418
4.2.1.3	Reproduza seu pensamento na mente do leitor	418
4.2.2	Métodos para obter coesão	419
4.2.3	Como não obter coesão	424
4.2.4	Coesão expressa e coesão implícita	426
4.2.5	O mito contra começar frases com e, mas e ou	428
4.2.6	Conclusão	430
4.3	Coesão pela pontuação	431
4.3.1	Enriqueça sua expressão com ponto e vírgula, dois pontos e travessão	431
4.3.2	Empregue o ponto e vírgula	431
4.3.2.1	Glória e decadência do ponto e vírgula na literatura brasileira	431
4.3.2.2	Não se aprende a empregar o ponto e vírgula lendo gramáticas	432
4.3.3	O emprego principal (e esquecido) do ponto e vírgula	435
4.3.3.1	Explicação intuitiva	435

4.3.3.2	Explicação gramatical	438
4.3.3.3	A regra gramatical	441
4.3.3.4	Aplicações práticas	442
4.3.4	Outros empregos do ponto e vírgula	445
4.3.4.1	Introdução	445
4.3.4.2	Unir orações coordenadas curtas de sentidos opostos	445
4.3.4.3	Unir orações coordenadas adversativas ou conclusivas	446
4.3.4.4	Unir orações ou fragmentos que já contenham vírgula interna	449
4.3.4.5	Empregos secundários e burocráticos	451
4.3.5	Uma breve história do ponto e vírgula	452
4.3.6	Como resgatar o emprego do ponto e vírgula	454
4.3.7	Conclusão: os três principais empregos do ponto e vírgula	458
4.3.8	Empregue os dois pontos	459
4.3.8.1	O principal emprego dos dois pontos: obter coesão	459
4.3.8.2	A oração principal deve ser gramaticalmente completa	461
4.3.8.3	A frase não pode continuar depois da oração secundária	462
4.3.9	Empregue travessão e parênteses	462
4.3.9.1	Uma breve interrupção	462
4.3.9.2	O preço da interrupção	464
4.3.9.3	O juridiquês e a interrupção	466
4.3.9.4	Questões incidentais no emprego dos parênteses	467
4.3.10	Pontuação não é decoração	468
4.3.10.1	Pontuação como sinalização de trânsito	468
4.3.10.2	Muitas regras da pontuação são flexíveis	469
4.3.10.3	Os sinais de pontuação mais (e menos) usados	470
4.3.10.4	Vírgula e respiração	470
4.3.10.5	Acentuação e crase	472
4.3.10.6	Não escreva com sinais matemáticos	472
4.3.11	Conclusão	473
4.4	Conheça gramática	474
4.4.1	Gramática e estilo	474
4.4.1.1	O mito da gramática	474
4.4.1.2	A gramática paralisa; o estilo liberta	476
4.4.2	Gramática prescritivista e descritivista	477
4.4.2.1	Gramática prescritivista e gramática descritivista	477
4.4.2.2	Gramática prescritivista	478
4.4.2.3	Gramática descritivista	479
4.4.2.4	A batalha entre prescritivistas e descritivistas	480
4.4.2.5	Todo prescritivista é descritivista e vice-versa – diferença de grau	482

4.4.2.6	A evolução da língua e os conceitos gramaticais de certo e errado	485
4.4.2.7	Debate inútil para a linguagem jurídica	489
4.4.2.8	Debate inútil para a escola?	490
4.4.2.9	Conclusão	494
4.4.3	Dicionários e gramáticas	495
4.4.3.1	Os dicionários são descritivistas e prescritivistas	495
4.4.3.2	As gramáticas não são atualizadas	496
4.4.4	Ignore a norma padrão e siga a norma culta brasileira	499
4.4.4.1	Norma culta e norma padrão	499
4.4.4.2	O abismo entre a norma padrão e a norma culta	501
4.4.4.3	Um diálogo para compreender a perversidade da norma padrão	502
4.4.4.4	A maldição da norma padrão	503
4.4.4.5	A solução: uma gramática do português culto escrito brasileiro	504
4.4.5	Rejeite mitos e superstições gramaticais	507
4.4.5.1	Mitos e superstições gramaticais	507
4.4.5.2	Me ofende	509
4.4.5.3	Não veja redundância onde ninguém vê: bela caligrafia	516
4.4.5.4	Não veja violação etimológica onde não existe: autópsia	518
4.4.5.5	A expressão através de	521
4.4.5.6	A expressão em anexo	525
4.4.5.7	A expressão risco de vida	526
4.4.5.8	Conclusão	528
4.4.6	Aprenda gramática	529
4.4.6.1	Estude gramática	529
4.4.6.2	Quais livros de gramática estudar	531
4.4.6.3	Gramática é importante, mas não é suficiente	536
4.4.6.4	A importância dos manuais de padronização	537
4.4.7	Conclusão	538
4.5	Desenvolva sua voz	539
4.5.1	Encontre sua voz; desenvolva seu estilo	539
4.5.2	Sua voz é a soma de suas decisões estilísticas	540
4.5.3	Aprende-se a escrever lendo	542
4.5.4	Aprende-se a escrever escrevendo	544
4.5.5	Aprende-se a escrever imitando	545
4.5.6	Conclusão	546
4.6	Escreva de forma cadenciada	547
4.6.1	Cadência no texto escrito	547
4.6.2	Escrever é uma arte visual e auditiva	548
4.6.2.1	Lê-se com os olhos e com os ouvidos	548

4.6.2.2	Escreve-se para os ouvidos	548
4.6.2.3	Escreve-se para os olhos	550
4.6.3	Como obter cadência	551
4.6.4	Eufonia no Brasil	552
4.6.5	Conclusão	552
5	REVISÃO	555
5.1	Escrever é reescrever	555
5.1.1	A importância da revisão	555
5.1.2	Escrever bem não é um ato natural	556
5.1.2.1	Escrever bem não é um ato natural	556
5.1.2.2	Grandes escritores revisam incessantemente	557
5.1.2.3	É preciso querer escrever bem	560
5.1.3	Escrever é reescrever	561
5.1.3.1	Escrever é reescrever	561
5.1.3.2	O segredo de escrever bem é revisar	562
5.1.3.3	Revisar é pensar	562
5.1.3.4	Revisar é um estado de espírito	562
5.1.3.5	A diferença entre <i>edit</i> e <i>proofread</i>	563
5.1.4	A responsabilidade é do autor	563
5.1.5	Escreva de forma deliberada	566
5.1.6	Cultive o prazer de revisar	567
5.1.7	A falta de revisão no Brasil	568
5.1.8	O novo papel da revisão no Brasil	569
5.2	O processo de revisão	570
5.2.1	Quando começar a revisar?	570
5.2.2	O que fazer na revisão?	571
5.2.2.1	O que fazer na revisão	571
5.2.2.2	A microrrevisão	572
5.2.2.3	A macrorrevisão	572
5.2.2.4	Junte o que deve ficar junto; separe o que deve ficar separado	573
5.2.2.5	Revisão do conteúdo	573
5.2.2.6	As primeiras versões sempre contêm erros e vícios	575
5.2.2.7	Revise a revisão	575
5.2.2.8	Revisão gramatical	576
5.2.3	Revisar é apagar; apagar é aumentar	577
5.2.3.1	Revisar é apagar	577
5.2.3.2	Apagar é aumentar	579
5.2.4	O círculo virtuoso da revisão	580

5.2.4.1	A escrita como processo de construção dialética	580
5.2.4.2	A revisão multitarefa e a revisão monotemática	582
5.2.5	Revise no papel e no computador	583
5.2.5.1	O advento do computador e seu efeito no estilo	583
5.2.5.2	As facilidades e os problemas da revisão no computador	584
5.2.5.3	As facilidades e os problemas da revisão no papel	584
5.2.5.4	Intercale revisões no computador e no papel	586
5.2.6	Quando a revisão termina?	586
5.3	Revise e permita-se ser revisado	589
5.3.1	Revise a si mesmo	589
5.3.1.1	Revisar a si mesmo é um ato de empatia	589
5.3.1.2	Técnicas para separar a função de autor e revisor	590
5.3.2	Permita-se ser revisado	592
5.3.2.1	Dê seu texto para uma colega ler	592
5.3.2.2	Como dar sugestões	593
5.3.2.3	Crie um grupo de revisão	596
5.3.3	Não seja sensível às críticas	596
5.3.3.1	Ser revisado é doloroso	597
5.3.3.2	Supere a vaidade	597
5.3.3.3	Minha experiência fazendo sugestões construtivas	598
5.3.3.4	Aprenda a ignorar sugestões	600
5.4	Ignore este livro ao escrever; pratique-o ao revisar	601
5.4.1	Introdução	601
5.4.2	Os princípios de estilo e as regras gramaticais paralisam	601
5.4.3	As várias versões do texto	602
5.4.4	O escritor como escultor	602
5.4.5	Evite escrever e revisar ao mesmo tempo	604
5.5	Planeje a área de trabalho	605
5.5.1	Uma área de trabalho adequada aumenta a qualidade e a produtividade	605
5.5.2	Computador de mesa e dois monitores na vertical	605
5.6	Faça backup	607
5.6.1	Faça <i>backup</i> frequentemente	607
5.6.2	Faça <i>backup</i> de várias formas diferentes	608
5.7	Conclusão	609
CONCLUSÃO		613
BIBLIOGRAFIA		617